

A Bolsa de Valores e a miséria do país

LUIS CARLOS EWALD *

Um dia, temos a esperança, ainda vamos definir qual é o nosso modelo econômico. Será que gostamos mesmo do capitalismo, ou será que imitamos os capitalistas, com aquele complexo de novos-ricos? Se a nossa opção for de fato pela via do capitalismo, da livre iniciativa, do *ganha quem trabalha*, do *lucra quem investe*, vamos ter que reprogramar o caminho que estamos trilhando.

O nosso Brasil realmente anda mal das pernas. Há muito tempo já descobrimos que não é o salário do trabalhador que gera inflação e, sim, o salário do que não trabalha, do que vive à custa do Estado Paternalista, estado este que consome tudo o que arrecada, sustentando sua própria máquina... porém, não adianta aumentar salários, assinando portarias: é preciso gerar produto que seja capaz de gerar este salário...

Para se pagar um salário decente, só gerando empregos, estimulando a produção e incentivando os investimentos produtivos, aqueles que geram produtos e empregos... E, para isso, basta fazer com que o capital aplicado nas empresas seja beneficiado por um retorno do investimento mais interessante do que aquele obtido pelo *playboy* que vive de aplicações a juros...

Para participar desta rentável atividade produtiva, basta adquirir ações de empreendimentos que geram produtos, empregos, lucros e impostos...

Aí, então, meus caros amigos bem-intencionados (como nós todos aqui do outro lado, lado este que trabalha, gera emprego, cria produto e paga impostos), será necessário entender com clareza para que servem as bolsas de valores, como funciona o sistema, como o dinheiro do investidor chega à empresa produtora,

como o especulador dá liquidez ao processo de compra e venda, se vale a pena o risco de investir no desenvolvimento do país. Aí, então, mais uma vez teremos a oportunidade de ver ofertas de emprego, gente trabalhando, economia crescendo, miséria diminuindo...

A miséria com certeza vai diminuir, vai até acabar, no dia em que todos tivermos onde trabalhar, onde produzir, onde ganhar o pão. Esse caminho, no modelo do capitalismo de ontem, hoje ou amanhã, passa necessariamente pela porta das bolsas de valores. Até parece que isto é uma novidade... Os Estados Unidos, a Alemanha, o Japão e outros já desenvolvidos descobriram isso antes. E acabaram antes com a miséria...

* Professor do Departamento de Economia da PUC-RJ